

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 27 DE FEVEREIRO DE 2014

253 **Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 302236 de 27 de fevereiro de 2014, do jornal Diário do Minho, podendo ser vendido separadamente.

Por uma Caridade Preventiva
Mensagem Quaresmal de D. Jorge Ortiga

PÁGINA II

Carta de Papa Francisco
Papa escreve às Famílias sobre o Sínodo

PÁGINA III

Contradições e Equívocos

Opinião

PÁGINA VII

**“O MAIOR ERRO DO ATLETA
É NÃO ACREDITAR
NO SEU PRÓPRIO VALOR**

José Vasconcelos e Nuno Santos
Equipa técnica do UDC Gualtar e da Seleção Nacional de Futsal do Clero

IGREJA PRIMAZ

i Terá lugar hoje, 27 de Fevereiro, no espaço S. Mamede (Guimarães) a apresentação do último livro de Valter Hugo Mãe 'A Desumanização', contando com a presença no debate de D. Jorge Ortiga.

i Continuam abertas as inscrições para o Congresso Internacional sobre S. Bento, que terá lugar em S. Bento da Porta Aberta a 21 e 22 de Março. As inscrições são gratuitas, e podem ser feitas nos Serviços Centrais da Arquidiocese.



Famalicão

Dia Arciprestal do Acólito

A Pastoral Litúrgica e dos Sacramentos do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, em conjunto com um grupo de acólitos coordenadores provenientes de algumas paróquias do arciprestado, organiza mais uma edição do Dia Arciprestal do Acólito no próximo sábado, dia 1 de março. O encontro terá lugar no Instituto Nun'Alvres (INA), também conhecido como Colégio das Caldinhas, instituição de ensino da Companhia de Jesus, situado na paróquia de Areias. O tema da jornada deste ano é "Desenhados por Deus", destinando-se aos acólitos de todas as comunidades paroquiais do arciprestado famalicense. Depois da concentração e acolhimento a partir das 9h00, segue-se a celebração da Eucaristia às 10h00, seguindo-se um conjunto de actividades segundo as faixas etárias dos participantes.

JOEMCA

Curso de Iniciação de Jovens

O bispo auxiliar de Braga, D. António Moiteiro, pediu ontem aos jovens que sejam Igreja e ajudem a construir a Igreja do futuro. Presidindo à missa de encerramento do curso de iniciação do movimento JOEMCA (Jovens em Caminhada), na igreja de S. Paulo, em Braga, o prelado, citando o Papa João Paulo II, que dizia que a Igreja só será jovem quando os jovens forem Igreja, depositou uma «esperança muito grande» nestes jovens afirmando que eles são os continuadores do «lançar da semente» para a construção do reino de Deus. Neste curso de iniciação, que se realizou durante o fim de semana no CAFJEC – Centro de Acolhimento e Formação Jovens em Caminhada, em Braga, participaram 31 jovens do movimento JOEMCA provenientes de todos os arciprestados da Arquidiocese.

Braga

Encontro Fé e Arte III

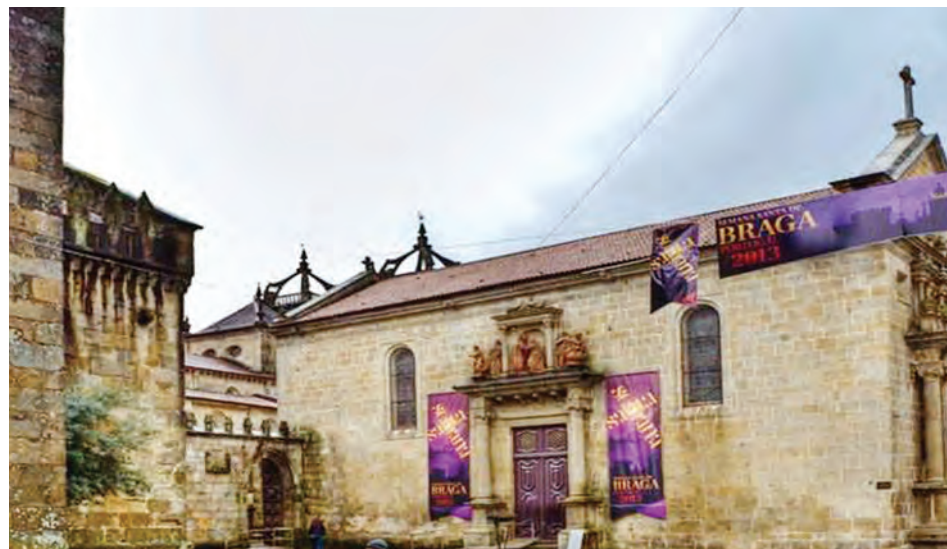
O CAB-Centro Académico de Braga, da Província Portuguesa da Companhia de Jesus, em colaboração com o Seminário Conciliar de Braga, organiza o III encontro Fé e Arte, com o tema "Elogio dos Sentidos: do Corpo e do Espírito". O encontro terá lugar no dia 5 de Abril na Faculdade de Filosofia, e contará com a presença de oradores como a teóloga romana Stella Morra, José Tolentino Mendonça, o cantautor Manuel Fúria ou o escultor Asbjorn Andresen. As inscrições, assim como a consulta do programa completo, podem ser feitas através do site www.fe-e-arte2014.com, ou na Faculdade de Filosofia.

POR UMA CARIDADE PREVENTIVA MENSAGEM PARA O TEMPO DE QUARESMA DE D. JORGE ORTIGA

1. "Nada se faz sem tempo", diz-nos a sabedoria popular. E o livro do Eclesiastes acrescenta: "para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu" (Ecl 3,1). Uma vez chegados à Quaresma, é-nos oferecido um tempo onde podemos fazer muita coisa. São 40 oportunidades (40 dias) para mudarmos o significado dos hábitos, isto é, de fazermos as mesmas coisas mas com a consciência da oração, do jejum e da esmola. Na verdade, não pretendemos que a Quaresma seja apenas mais um tempo do calendário litúrgico, mais um tempo de carácter penitencial ou mais um tempo inútil, mas que seja, acima de tudo, um tempo e um teste de conversão progressiva.

2. Na sua mensagem, o Papa Francisco desafia-nos a "ver, tocar e a ocuparmo-nos das misérias dos nossos irmãos" (Mensagem para a Quaresma 2014). E identifica três tipos de miséria: a miséria espiritual (esquecimento de Deus) e a miséria moral (esclavidão do pecado) e a miséria material (falta de bens essenciais), dando resposta a cada tipo de miséria. Por isso, auscultados os respectivos órgãos arquidiocesanos, decidi que o contributo quaresmal, expressão da nossa liberdade e compromisso cristão, reverterá este ano para o Fundo Partilhar com Esperança, a partir do qual continuamos a responder às necessidades materiais dos mais carenciados, e para a Diocese de Pemba (Moçambique), ajudando-a nas suas necessidades pastorais.

3. Ao revisitarmos o plano pastoral da Arquidiocese, que faz a ponte entre a fé professada e a fé celebrada, compreendemos que na liturgia afinal não celebramos uma mera doutrina teórica, mas o acontecimento concreto da nossa salvação realizada em Jesus Cristo. A celebração do mistério pascal de Cristo é a celebração da salvação do ser humano que se faz realidade na morte e ressurreição de Jesus Cristo. A liturgia é, assim, um lugar privilegiado onde Cristo se torna presente na comunidade cristã e a Quaresma, um tempo privilegiado para meditarmos nos principais momentos da Sua vida pública, que culminou no alto da Cruz. Nesta consciência, gostaria apenas de deixar-vos uma pergunta a ser interiorizada durante este tempo: será que as nossas celebra-



ções convidam realmente a um encontro pessoal e comunitário com Cristo, concretizado num encontro com os mais carenciados? (Arquidiocese de Braga, Programa Pastoral 2013-14, n.13).

4. Se a caminhada quaresmal, entre outras coisas, nos convida à renúncia para dar dignidade de vida às pessoas que experimentam a "miséria material, espiritual e moral", devemos ser ainda mais concretos e, alargando o olhar, sermos capazes de ver o mundo com os olhos da fé, para o crenes, e na linha duma sociedade mais justa a construir também pelos não crenes. A todos me atrevo a perguntar sobre as coisas que diariamente desperdiçam e

**"Quem fala de um café,
porque não falamos também
de um 'pão suspenso'
ou 'refeições suspensas'?"**

que, eventualmente, poderia encontrar-se outros modos de as rentabilizar em prol dos carenciados. Por outro lado, atrevo-me ainda a lançar um desafio quotidiano, oriundo da cidade de Nápoles (Itália), denominado de "café suspenso". Trata-se da doação que uma pessoa faz desta bebida a uma pessoa necessitada. Exemplificando, alguém chega a um estabelecimento comercial/restauração, pede um café e, no fim, em vez de pagar só aquele café, paga dois, deixando o consumo deste segundo café para alguém necessitado

que o peça mais tarde naquele mesmo estabelecimento. Ou seja, o segundo café fica pago e "em suspenso" até ser requisitado e consumido por alguém necessitado. Mas quem fala de um café, porque não falarmos também de um "pão suspenso", "refeições suspensas", "medicamentos suspensos" ou "roupas suspensas"? Mediante este gesto de caridade, ao alcance de todos nós, creio que estaremos a combater de um modo directo a denominada "pobreza envergonhada", que já afecta muita gente da classe média. Todavia, para que isto resulte com clareza e sentido cristão é preciso apelar, obviamente, à devida responsabilidade dos comerciantes na gestão destes bens alimentares "em suspenso". Desta forma, convido os párocos, e respectivas equipas socio-caritativas, a desenvolver esta ideia nas suas paróquias, identificando os comerciantes interessados neste gesto e instruindo-os para tal iniciativa, dando orientações muito concretas para que ninguém, comerciante ou carenciado, se possa aproveitar indevidamente.

5. Por fim, e revisitando a mensagem do Papa para o Dia Mundial da Juventude, desafio ainda os nossos jovens à "particular tarefa de colocar a solidariedade no centro da cultura humana". Por tudo isto, desejo uma boa caminhada quaresmal a todos nós, na certeza de que da Cruz de Cristo radiará uma luz carregada de sentido para as nossas vidas!

+ Jorge Ortiga, A.P.
26 de Fevereiro de 2014.

Semana Santa transmite testemunho de fé dos antepassados

A Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga apresentou o programa religioso e cultural deste ano, que mesmo em tempo de crise económica pretende "transmitir testemunho de fé herdado dos antepassados". "Em tempo de conhecidas e generalizadas dificuldades económicas e financeiras, a Comissão faz todo o esforço por manter o bom nível já alcançado" sendo que "em tempo também de crise religiosa, especialmente na geração mais nova" a organização da semana santa de Braga "faz questão de continuar a oferecer ao público em geral o testemunho de fé herdado dos antepassados". Durante a preparação quaresmal destaque para as conferências semanais de D. Jorge Ortiga, que terão lugar entre 19 de Março e 9 de Abril. No programa cultural a semana santa de Braga vai contar este ano com 14 espetáculos e concertos, assim como 12 exposições de pintura, fotografia e cerâmica sobre a Semana Santa.



IGREJA UNIVERSAL

i O patriarcado de Lisboa vai receber de 24 de maio a 31 de julho uma exposição de 33 artistas contemporâneos, que aceitaram o desafio de traduzir em expressão plástica a leitura de um dos Evangelhos proclamados nas missas de domingo.

i Átrio dos Gentios e Governo italiano organizam concurso para estimular via da beleza para o diálogo. “Ciências humanas, naturais e religiosas em diálogo: a via da Beleza” é o título do primeiro concurso organizado pelo Ministério da Educação italiano e a plataforma Átrio dos Gentios.

CARTA DE PAPA FRANCISCO ÀS FAMÍLIAS

PAPA PEDE ORAÇÕES ÀS FAMÍLIAS PARA O PRÓXIMO SÍNODO EM OUTUBRO

Queridas famílias, Apresento-me à porta da vossa casa para vos falar de um acontecimento que vai realizar-se, como é sabido, no próximo mês de Outubro, no Vaticano: trata-se da Assembleia geral extraordinária do Sínodo dos Bispos, convocada para discutir o tema «Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização». Efectivamente, hoje, a Igreja é chamada a anunciar o Evangelho, enfrentando também as novas urgências pastorais que dizem respeito à família.

Este importante encontro envolve todo o Povo de Deus: Bispos, sacerdotes, pessoas consagradas e fiéis leigos das Igrejas particulares do mundo inteiro, que participam activamente, na sua preparação, com sugestões concretas e com a ajuda indispensável da oração. O apoio da oração é muito necessário e significativo, especialmente da vossa parte, queridas famílias; na verdade, esta Assembleia sinodal é dedicada de modo especial a vós, à vossa vocação e missão na Igreja e na sociedade, aos problemas do matrimónio, da vida familiar, da educação dos filhos, e ao papel das famílias na missão da Igreja.

Por isso, peço-vos para invocardes intensamente o Espírito Santo, a fim de que ilumine os Padres sinodais e os guie na sua exigente tarefa. Como sabeis, a esta Assembleia sinodal extraordinária, seguir-se-á – um ano depois – a Assembleia ordinária, que desenvolverá o mesmo tema da família. E, neste mesmo con-

texto, realizar-se-á o Encontro Mundial das Famílias, na cidade de Filadélfia, em Setembro de 2015. Por isso, unamo-nos todos em oração para que a Igreja realize, através destes acontecimentos, um verdadeiro caminho de discernimento e adopte os meios pastorais adequados para ajudarem as famílias a enfrentar os desafios actuais com a luz e a força que provêm do Evangelho.

Estou a escrever-vos esta carta no dia em que se celebra a festa da Apresentação de Jesus no templo. O evangelista Lucas conta que Nossa Senhora e São José, de acordo com a Lei de Moisés, levaram o Menino ao templo para oferecê-Lo ao Senhor e, nessa ocasião, duas pessoas idosas – Simeão e Ana –, movidas pelo Espírito Santo, foram ter com eles e reconheceram em Jesus o Messias (cf. Lc 2, 22-38). Simeão tomou-O nos braços e agradeceu a Deus, porque tinha finalmente «visto» a salvação; Ana, apesar da sua idade avançada, encheu-se de novo vigor e pôs-se a falar a todos do Menino. É uma imagem bela: um casal de pais jovens e duas pessoas idosas, reunidos devido a Jesus.

Verdadeiramente Jesus faz com que as gerações se encontrem e unam! Ele é a fonte inesgotável daquele amor que vence todo o isolamento, toda a solidão, toda a tristeza. No vosso caminho familiar, partilhais tantos momentos belos: as refeições, o descanso, o trabalho em casa, a diversão, a oração, as viagens e as peregrinações, as acções de solida-



riedade... Todavia, se falta o amor, falta a alegria; e Jesus é quem nos dá o amor autêntico: oferece-nos a sua Palavra, que ilumina a nossa estrada; dá-nos o Pão de vida, que sustenta a labuta diária do nosso caminho.

Queridas famílias, a vossa oração pelo Sínodo dos Bispos será um tesouro precioso que enriquecerá a Igreja. Eu vo-la agradeço e peço que rezeis também por mim, para que possa servir o Povo de Deus na verdade e na caridade. A protecção da Bem-Aventurada Virgem Maria e de São José acompanhe sempre a todos vós e vos ajude a caminhar unidos no amor e no serviço recíproco. De coração invoco sobre cada família a bênção do Senhor.

Vaticano, 2 de Fevereiro - festa da Apresentação do Senhor – de 2014.

Novo Bispo do Porto quer ser presença junto dos pobres

D. António Francisco dos Santos, desde 2006 bispo de Aveiro, é desde o passado dia 21 de Fevereiro o novo bispo da Diocese do Porto. Na sua Mensagem à Diocese, D. António Francisco refere o seu desejo de ser “irmão e presença junto dos doentes, dos pobres e dos que sofrem e com eles procurarei fazer caminho de bondade e de esperança na busca comum de um mundo melhor”, sendo “apóstolo das Bem-Aventuranças nestes tempos difíceis que vivemos.” Originário do concelho de Cinfães, D. Francisco foi Bispo Auxiliar de Braga entre 21 de dezembro de 2004 e 21 de setembro de 2006, e preside atualmente à Comissão Episcopal da Educação Cristã, depois de ter ocupado o mesmo cargo da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios. A diocese do Porto foi dirigida por D. Manuel Clemente até à sua nomeação, em 2013, para patriarca de Lisboa. Desde então o cargo de administrador apostólico tem sido desempenhado pelo bispo D. Pio Alves, presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais.



“Amemos aqueles que nos são hostis; bendigamos quem diz mal de nós; saudemos com um sorriso quem talvez não o mereça; não aspiremos a fazermos valer, mas contraponhamos a mansidão à prepotência”

22 de Fevereiro

Vaticano, 22 de Fevereiro: Bento XVI acompanha Francisco no Consistório



Vaticano: Cardeais chegam às periferias

O Papa criou no passado dia 22 de Fevereiro os primeiros cardeais do seu pontificado, com prelados das “periferias” a que Francisco se tem referido várias vezes, como o Haiti, o Burquina Faso, a Nicarágua ou a Costa do Marfim. A lista dos 16 novos cardeais eleitores, com uma média de 67 anos de idade, inclui responsáveis da Cúria Romana e várias dioceses, vindos de 12 países, metade dos quais sem representação anterior neste lote: além dos quatro citados, o Chile e a Coreia do Sul passam a ter prelados no Colégio Cardinalício.

Évora

V Encontro de Adolescentes

O departamento Diocesano da Catequese da Infância e Adolescência da Arquidiocese de Évora promoveu o 5.º Dia diocesano do adolescente que decorreu no sábado em Arraiolos e juntou cerca de 700 jovens. “Encontros como este têm uma importância muito grande porque o futuro é dos jovens e é educando as crianças, os adolescentes e os jovens que a Igreja cumpre a sua missão de evangelizadora e garante também a sua continuidade”, disse à Agência ECCLESIA, D. José Alves, arcebispo de Évora.

França

Religiosa Portuguesa distinguida

A irmã Elisa das Candeias Borges, da Congregação de Nossa Senhora da Caridade, foi distinguida em França com o grau de ‘cavaleiro’ da Ordem Nacional do Mérito pelo seu trabalho junto dos presos da cadeia de Fresnes, nos arredores de Paris. A religiosa portuguesa disse hoje à Agência ECCLESIA que esta missão na pastoral prisional é a sua “paixão” há mais de 20 anos, num contexto muitas vezes marcado pela “miséria humana”. “Para mim, a pessoa é sagrada”, sublinha. Enquanto visitadora prisional, acompanha reclusos que lhes são “sinalizados” pelos serviços prisionais, muitas vezes com penas superiores a 15 anos.

Bragança

Homenagem a Frei Bartolomeu dos Mártires

Este domingo, 23 de Fevereiro, a igreja matriz de Freixo de Espada à Cinta assinalou com uma Eucaristia os 450 anos do regresso de D. Bartolomeu dos Mártires do Concílio de Trento à Arquidiocese de Braga, dando entrada na diocese exatamente pela vila fronteiriça. O beato português nasceu há 500 anos, foi dominicano e nomeado arcebispo de Braga, sendo por isso também pastor das atuais Dioceses de Viana do Castelo e Vila Real e ainda do presente Arciprestado de Moncorvo da Diocese de Bragança-Miranda, que pertenceu a Braga até 1881.

Viana do Castelo

Recuperação de Mosteiros

O Novo Norte – Programa Operacional Regional Norte aprovou as candidaturas e disponibilizou financiamento para intervenções nos mosteiros de S. João de Arga (Caminha) e Ermelo (Arcos de Valdevez), bem como na matriz de Castro Laboreiro (Melgaço). Estas intervenções visam “conservar e valorizar o património cultural e religioso” presente nestes três locais.

ENTREVISTA

i José Manuel Rocha Vasconcelos, 42 anos, casado e pai de uma filha, e exerce a profissão de controlador de qualidade. Tem o nível 3 de treinador de futsal, tendo já treinado o Boavista, Joarte, Alpendorada e Freixeiro. Actualmente é o treinador do UDC Gualtar.

i Nuno Cláudio da Rocha Santos, 32 anos, casado, natural do Porto, licenciado em Educação Física e Desporto, com especialização em futsal, na UTAD. Desde há 7 anos que faz parte da equipa técnica do treinador José Vasconcelos.



Nuno Santos

José Vasconcelos

Texto e Fotos DACS

“A JUVENTUDE SOFRE DE UM MAL MUITO GRANDE: A FALTA DE HUMILDADE

“Antes dos jogos, normalmente pego na Bíblia e leio-a durante um ou dois minutos”, revelou recentemente o melhor treinador português de sempre, José Mourinho. Falar de religião e futebol, a priori, pode parecer algo incompatível, mas nem sempre. Na semana em que decorre o campeonato europeu de futsal do Clero na Bielorrússia, entrevistamos a equipa técnica da selecção nacional: José Vasconcelos e Nuno Santos. Numa conversa versada à filosofia do desporto com estes dois apaixonados pelo fustal, falamos sobre a ascensão desta modalidade, a perspectiva humanista na metodologia de treino e o perigo de se fazer das camadas jovens somente uma fonte de receita para os clubes federados.

José Vasconcelos

Como nasceu a sua vocação para o futsal e qual o momento mais marcante na sua história ligada a esta modalidade?

Digamos que desde cedo fui praticante de futsal. Tinha uma equipa perto de minha casa onde os meus amigos jogavam futebol de salão. Depois comecei por assistir a jogos e, mais tarde, numa brincadeira com amigos, inscrevi-me no escalão de infantis, passando depois pelos iniciados e juvenis, numa equipa chamada os Académicos, que entretanto acabou por não ter passado do futebol de salão para o futsal. Como boavisteiro, pertencia à claue dos Panteras Negras e, já no último ano dos juvenis, nasceu a ideia de criarmos uma equipa de futsal a partir da claue. Começamos a entrar nos torneios, ainda em brincadeira, e depois filiamos a nossa equipa na Associação de Futebol de Salão do Porto. No segundo

ano, o director do Boavista quis passar a equipa dos Panteras Negras para o Boavista. Eu ainda joguei no distrital e depois acabei por ser convidado pela direcção do Boavista para treinar a equipa quando esta passou para a 1ª divisão, começando a treina-la aos 18 anos. Passei depois 9 anos em Alpendurada, que foi o clube que mais me marcou, onde consegui o momento mais belo da minha história desportiva: o título de campeão nacional da 2ª divisão.

Alguns comentadores referem que o estilo tik-tak do Barcelona foi uma importação da tática do futsal para o futebol de 11. José Mourinho revelou ainda que usava nos seus treinos metodologias de outras modalidades, nomeadamente do basquetebol, para tornar os seus jogadores mais completos. Considera que o futebol de 11 pode ainda aprender e enriquecer-se imenso com o futsal?

A nível tático, lembro-me do Guardiola confidenciar em algumas entrevistas que assistia a muitos treinos de futsal, onde o contacto com a bola é permanente, onde é necessário criar espaços, reagir rapidamente, saber onde colocar a bola ainda antes de a receber, onde a capacidade de decisão é fundamental. Tudo é decidido ao segundo. O futebol tem a aprender com o futsal, assim como nós temos a aprender com as outras modalidades, e onde cada um faz o seu rastreio do que tem a aprender diariamente para a sua evolução. Por exemplo, quem jogava contra o Barcelona, na realidade, acabava por “não conseguir jogar” porque não tinha acesso à bola. O futsal é uma modalidade de passe curto.

Infelizmente, muitos clubes dos campeonatos regionais (e nacionais) apostam na formação das camadas jovens, não como um serviço à comunidade ou uma oportunidade de crescimento dos mais novos, mas como mera fonte de receita para sustentar o plantel sénior. O problema é que, muitas vezes, as direcções dos clubes desejam ter um número elevado de inscritos no início da época para assim obter o dinheiro da autarquia, que em diversas localidades paga a inscrição anual dos jovens, mas depois, quem não tem dinheiro para pagar a mensalidade, vê-se privado de usufruir desta modalidade que, com todo o mérito, ajuda os jovens a crescer a nível físico e a nível humano. Aliás, a recente ascensão do futebol alemão notabilizou-se, não

pela construção de novos estádios, mas pela aposta e fiscalização financeira e desportiva às academias de futebol de todos os clubes. Como podemos contornar esta situação em Portugal e fazer com que o futebol (profissional e federado) esteja de facto ao alcance de todos, como decreta o 8 artigo dos Direitos da Crianças?

O grande problema é que, hoje em dia, devido à conjuntura económica do país, não é fácil estar ao alcance de todos, e a maior parte dos clubes vêm na formação uma fonte de receitas. Eu compreendo e aceito que a prática do desporto seja paga, para comportar os custos óbvios com a formação, mas o que não pode acontecer é que essas receitas sirvam para investir maioritariamente no plantel sénior, o que acaba por acontecer em

José Vasconcelos

“GERIR É TREINAR”

LIVRO

COLDPLAY

MÚSICA

COZIDO À PORTUGUESA

GASTRONOMIA

AMISTAD

CINEMA

VILA DO CONDE

LUGAR

BOAVISTA FC

Clube

i Entre os dias 24 a 28 de fevereiro decorre o VIII Campeonato europeu de futsal do clero, na cidade de Lida, sita na Bielorrússia. A selecção nacional é composta por sacerdotes oriundos da Diocese de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Lamego e Porto.



Nuno Santos

Para mim não existem muitas diferenças: o futsal é igual em todo o lado, seja com jovens ou com adultos. Digamos que o contexto exterior é diferente. Os sacerdotes não são profissionais, não vivem disto, pelo que existe uma parte social diferente, onde a interligação é diferente. Mas a partir do momento em que entramos em campo, seja em jogo ou no treino, a minha postura não muda: são os atletas que quero potenciar e ajudar a crescer. Os sacerdotes são pessoas que têm experiência e até fiquei surpreendido com a imensa vontade que eles têm de trabalhar.

Clube

comentar a afirmação do Mourinho de que era o melhor central do mundo, ele bem sabia que não era o melhor central do mundo, mas isso fez-lo sentir-se e, por conseguinte, ajudou-o a crescer e a ter êxito como jogador. Por isso, o maior erro do atleta é não acreditar no seu próprio valor e no trabalho, quer dele próprio, quer de quem trabalha com ele. Acho que neste momento a juventude sofre de um mal muito grande: a falta de humildade. Não são ouvintes e pensam que sabem tudo. Perdeu-se um pouco o respeito, mesmo de filhos para pais, ouvindo-se notícias de problemas nas escolas. Por exemplo, uma vez, tinha eu 18 anos e pensava que já era um homem «a sério», e, por causa de uma situação familiar, o meu pai, com toda a razão, deu-me uma estalada. Confesso que aquilo “pôs-me em sentido”. Naquele momento caí em mim mesmo e pensei que ter

LITURGIA

DOMINGO VIII TEMPO COMUM

TRANSMISSÃO ON-LINE
DAS EUCARISTIAS
segunda-sábado: 17h30
domingo: 11h30
www.arquidiocese-braga.pt

4 Março: S. Casimiro
Filho do rei da Polónia, nasceu no ano 1458. Praticou de modo excelente as virtudes cristãs, especialmente a castidade e a bondade para com os pobres. Teve um grande zelo pela promoção da fé e devoção à Eucaristia e a Nossa Senhora. Morreu vítima de tuberculose em 1484.



Sugestão de Cânticos
ENT: Meu Senhor eu Vos amo / A. Cartageno
OFER: Aceitai-nos ó Senhor / M. Luís
COM: Buscai o alimento / M. Luís
AG: Nada te turbe / J. Berthier (Taizé)
FINAL: Ide por todo o mundo ensinaí / A. Cartageno

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 49, 14-15

Leitura do Livro do Isaías

Sião dizia: «O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-Se de mim». Poderá a mulher esquecer a criança que amamenta e não ter compaixão do filho das suas entranhas? Mas ainda que ela se esquecesse, Eu não te esquecerei.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 61 (62), 2-3.6-7.8-9ab (R. 6a)

Refrão: Só em Deus descansa, ó minha alma

Só em Deus descansa a minha alma, d'Ele me vem a salvação. Ele é meu refúgio e salvação, minha fortaleza: jamais serei abalado.

Minha alma, só em Deus descansa: d'Ele vem a minha esperança. Ele é meu refúgio e salvação, minha fortaleza: jamais serei abalado.

Em Deus está a minha salvação e a minha glória, o meu abrigo, o meu refúgio está em Deus. Povo de Deus, em todo o tempo ponde n'Ele a vossa confiança, desafogai em sua presença os vossos corações.

LEITURA II 1 Cor 3, 16-23

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Todos nos devem considerar como servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora o que se requer nos administradores é que sejam fiéis. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano; nem sequer me julgo a mim próprio. De nada me acusa a consci-

ência, mas não é por isso que estou justificado: quem me julga é o Senhor. Portanto, não façais qualquer juízo antes do tempo, até que venha o Senhor, que há-de iluminar o que está oculto nas trevas e manifestar os desígnios dos corações. E então cada um receberá da parte de Deus o louvor que merece.

EVANGELHO Mt 6, 24-34

Evangelho segundo S. Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há-de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro. Por isso vos digo: «Não vos preocupeis, quanto à vossa vida, com o que haveis de comer, nem, quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu: não semeiam nem

ceifam nem recolhem em celeiros; o vosso Pai celeste as sustenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Quem de entre vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à sua estatura? E porque vos inquietais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam; mas Eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, não fará muito mais por vós, homens de pouca fé? Não vos inquieteis, dizendo: 'Que havemos de comer? Que havemos de beber? Que havemos de vestir?' Os pagãos é que se preocupam com todas estas coisas. Bem sabe o vosso Pai celeste que precisais de tudo isso. Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã tratará das suas inquietações. A cada dia basta o seu cuidado».

laboratôriodafé
Ano Pastoral 2013'14

www.laboratordafé.net

oitavo domingo
Eu não te esquecerei



A liturgia deste 8º Domingo do Tempo Comum propõe-nos uma reflexão sobre as nossas prioridades. Recomenda que diri-

jamos o nosso olhar para o que é verdadeiramente importante e que libertemos o nosso coração da tirania dos bens materiais. De resto, o cristão não vive obcecado com os bens mais primários, pois tem absoluta confiança nesse Deus que cuida dos seus filhos com a solicitude de um pai e o amor gratuito e incondicional de uma mãe.

A **primeira leitura** sublinha a solicitude e o amor de Deus, desta vez recorrendo à imagem da maternidade: a mãe ama o filho, com um amor instintivo, avassalador, eterno, gratuito, incondicional; e o amor

de Deus mantém as características do amor da mãe pelo filho, mas em grau infinito. Por isso, temos a certeza de que Ele nunca abandonará os homens e manterá para sempre a aliança que fez com o seu Povo. Na **segunda leitura**, Paulo convida os cristãos de Corinto a fixarem o seu olhar no essencial (a proposta de salvação/libertação que, em Jesus, Deus fez aos homens) e não no acessório (os veículos da mensagem).

O **Evangelho** convida-nos a buscar o essencial (o "Reino") por entre a enorme bateria de coisas secundárias que, dia a dia, ocupam o nosso interesse. Garante-nos, igualmente, que escolher o essencial não é negligenciar o resto: o nosso Deus é um pai cheio de solicitude pelos seus filhos, que provê com amor às suas necessidades. Deus deve ser o centro à volta do qual o

homem constrói a sua existência, o valor supremo do homem... Mas, sempre que a lógica do "ter" domina o coração, o dinheiro ocupa o lugar de Deus e passa a ser o ídolo a quem o homem tudo sacrifica. O verdadeiro Deus passa, então, a ocupar um lugar perfeitamente secundário na vida do homem; e o dinheiro – ídolo exigente, ciumento, exclusivo, que não deixa espaço para qualquer outro valor – é promovido à categoria de motor da história e de referência fundamental para o homem. Para os discípulos de Jesus, o "Reino" deve ser o valor mais importante, a principal prioridade, a preocupação mais séria, aquilo que dia a dia "faz correr" o homem e que domina todo o seu horizonte ("procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça"). A proposta de Jesus será um convite a viver na alegre despreocu-

pação, na inconsciência, na passividade, no comodismo, na indiferença? Não. As palavras de Jesus são um convite a pôr em primeiro lugar as coisas verdadeiramente importantes (o "Reino"), a relativizar as coisas secundárias (as preocupações exclusivamente materiais) e, acima de tudo, a confiar totalmente na bondade e na solicitude paternal de Deus. De resto, viver na dinâmica do "Reino" não é cruzar os braços à espera que Deus faça chover do céu aquilo de que necessitamos; mas é viver comprometido, trabalhando todos os dias, a fim de que o sonho de Deus – o mundo novo da justiça, da verdade e da paz – se concretize.

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos
In www.dehonianos.org

IGREJA EM DESTAQUE



Curso de Iniciação de Jovens JOEMCA

21 a 23 de Fevereiro de 2014

(fotos: Jovens em Caminhada)

OPINIÃO

CONTRADIÇÕES E EQUÍVOCOS

Elias Couto

PARA QUE TODAS AS CULTURAS RESPEITEM OS DIREITOS E A DIGNIDADE DAS MULHERES

Intenção do Papa para o mês de Março

1. A civilização ocidental é, entre as grandes civilizações mundiais, aquela que avançou mais no reconhecimento da igualdade de direitos entre homens e mulheres e na afirmação da sua dignidade. Há ainda muito a fazer, sobretudo para superar as discriminações presentes no quotidiano de tantas mulheres, mas legalmente houve um progresso notável ao longo do século XX. Este progresso, embora lentamente, não deixará de ter consequências nos comportamentos quotidianos, alterando uma cultura ainda com demasiada frequência discriminação, na qual os comportamentos individuais não raro ignoram os progressos tidos socialmente como adquiridos.

2. Esta mudança cultural marca

uma época nova na história da humanidade (pelo menos, de parte da humanidade).

Infelizmente, nem tudo é positivo e há aspectos que traduzem um efectivo retrocesso na vivência da igualdade da mulher e do homem em dignidade e direitos. Acontece assim quando, mais do que realçar a complementaridade entre homem e mulher – dado natural que não vale a pena pretender recusar – a igualdade vem afirmada em chave «machista». Aqui, já não se trata de reivindicar a igual dignidade e os direitos a ela associados. O objectivo é impor um modelo cultural que «desfeminiza» a mulher, adoptando como referência o homem e o seu modo de agir numa sociedade ainda marcada por preconceitos machistas. Promove-se, portanto, uma noção distorcida de igualdade, que vê na diferença um inimigo e no «mesmo» o modelo a atingir.

3. As consequências desta «masculinização» da mulher são inegáveis: a maternidade, por exemplo, torna-se um fardo do qual aquela deve «libertar-se», caso pretenda ser igual ao homem; o aborto é convertido num «direito humano» (da mulher), pois nada, nem outra vida humana indefesa, tem direito a «intrrometer-se» no direito da mulher a «dispor» do seu corpo; o aluguer do próprio útero para gerar filhos para outros (sejam pares

homossexuais ou casais heterossexuais) não é mais uma comercialização do corpo mas a prestação de um serviço socialmente aceitável; a prostituição não é uma degradação da mulher, mas o uso livre do corpo por parte de uma «trabalhadora do sexo»; o pudor e a reserva da intimidade corporal constituem comportamentos preconceituosos e, por isso, despir-se em público é, na linguagem comum, «despir-se de preconceitos»...

4. A cultura que, como disse antes, mais progrediu na afirmação da dignidade da mulher e dos seus direitos revela-se assim como a cultura que mais avançou na degradação do corpo da mulher (e, portanto, da mulher), reduzido à condição de simples instrumento ou ferramenta ao dispor da própria ou

de outros. Estranho é este modelo de «igualdade» ser promovido, em grande parte, por organizações cujo objectivo, dizem, é lutar pela promoção da dignidade da mulher e dos seus direitos. Um caso relacionado com o aborto como «direito humano» é exemplar: há organizações feministas que, em

nome deste «direito», justificam o aborto selectivo de crianças do sexo feminino. Argumento? As razões pelas quais uma mulher aborta são assunto exclusivamente dela – como se tais organizações não soubessem que os abortos selectivos de meninas são o produto mais inumano do machismo cultural que pretendem combater.

5. Tais distorções do conceito de igualdade entre homens e mulheres acabam por contribuir para tornar menos repugnantes as malfetorias que o machismo continua a impor a tantas mulheres. E permitem também que os progressos feitos no último século, embora efectivos em variados âmbitos da vida social, percam parte do seu significado perante os retrocessos noutros âmbitos. Tais retrocessos são, com frequência, fruto de ideologias desumanas, cuja bandeira já não é a dignidade da mulher, mas a sua «libertação» de quaisquer limites, mesmos aqueles com origem natural na condição biológica feminina.

“Mais do que realçar a complementaridade entre homem e mulher, a igualdade vem afirmada em chave ‘machista’. O objectivo é impor um modelo cultural que ‘desfeminiza’ a mulher, adoptando como referência o homem e o seu modo de agir.

CONTOS EXEMPLARES 65

Quando morreu o seu pai, mandou fazer uma lápide para colocar na sepultura. O escultor gravou o nome do defunto, a data do nascimento e da morte e entregou-o dizendo:

- Aqui tem o trabalho pronto.

O homem examinou a lápide: a fotografia do pai, as duas datas separadas por um pequeno traço. Depois, insatisfeito, disse:

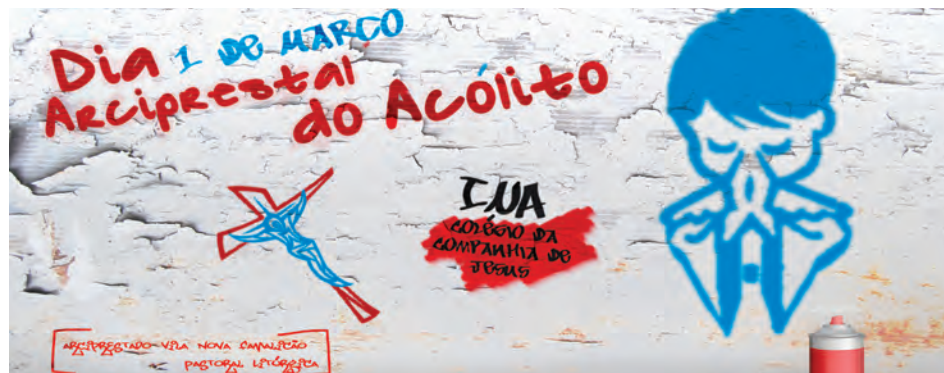
- Não sei como é que me hei-de explicar, mas parece-me pouco. O meu pai teve uma vida longa e cheia. Gostava que aqui estivesse gravada de algum modo a sua infância numa grande família, o seu trabalho, as suas pequenas alegrias de cada dia. E depois o tempo da sua juventude, quando conheceu a minha mãe, os filhos que cresceram e os netos que vieram um a seguir ao outro. E depois a velhice calma, a serenidade com que aceitou a doença, a despedida final e a morte em paz.

O escultor foi escutando. Depois pegou no cinzel e no martelo, alongou o traço entre as duas datas e perguntou:

- Fica melhor assim?

A vida não pode ser um pequeno traço ou hífen entre duas datas. No mármore está apenas gravado o primeiro e o último dia. Mas Deus vê tudo o que está no meio.

In "Nem só de pão", Pedrosa Ferreira



LIVRO

Título: Colecção "O Discípulo e o Mestre"

Autor: Gianfranco Ravasi

Editora: Paulus

Preço: 4,00 euros/volume

Resumo: "Inspirados pelo tema da fé iniciamos um itinerário que terá etapas diferentes e abrirá cortinas que nos deixarão ver paisagens do espírito e da fé cristã. A meta, que atingiremos em plenitude somente no fim, revelar-se-á progressivamente através de lineamentos e traçados que de etapa em etapa desenharemos."



Título: A Biografia do Silêncio

Autor: Pablo d'Ors

Editora: Paulinas

Preço: 9,99 euros

Resumo: "Sentar-me a meditar, em silêncio e quietude, foi algo que comecei por minha conta e risco, sem que alguém me tenha dado quaisquer noções básicas ou me tenha acompanhado nesse processo. A simplicidade do método—sentar-se, respirar, calar os pensamentos—...e, sobretudo, a simplicidade da sua pretensão—reconciliar o homem com o que é—seduziram-me desde o princípio."



Título: Cristo, Senhor e Hijo de Dios

Autor: Bernard Sesboué

Editora: Sal Terrae

Preço: 10,00 euros

Resumo: Não poucas pessoas imaginam que Jesus de Nazaré não foi mais do que uma personagem excepcional, com uma ética exemplar, mas sem ter-se reconhecido como Filho de Deus. Nesta obra, o teólogo francês B. Sesboué investiga as fontes do Novo Testamento para descobrir o centro da fé cristã no Mistério de Jesus, apresentando-o numa linguagem teológica acessível ao crente de hoje.



A consciência de que a Igreja é também a casa dos cristãos divorciados e daqueles que se recasaram

D. António Francisco dos Santos, prefácio do livro "Alianças partidas", de Manuel Joaquim Rocha (Lisboa 2010)



Rezar com o cinema

Num futuro próximo, Ted é um homem que vive em Los Angeles e se debate por fazer o luto do seu casamento, dissolvido ao cabo de um penoso processo. Mergulhado na solidão, ganha a vida redigindo, na sombra e por conta da empresa onde trabalha, cartas de amor e carinho personalizadas para os clientes, fabricadas para celebração de ocasiões especiais. Ao passar por um quiosque, cruza-se com Samantha, não uma bela e sedutora mulher mas um sistema operativo de ponta programado para entabular conversa através de inteligência artificial... sob uma sensual voz de mulher. Quem hoje navegue com destreza e amplitude nas redes sociais, certamente já se apercebeu da possibilidade de início, sobrevivência, ou recuperação de relações que a virtualidade permite. (M. Ataíde, Agência Ecclesia)

AGENDA

quinta-feira, 27.2.2014

– VISITA PASTORAL

D. Jorge Ortega inicia a visita pastoral a Mesão-Frio, Guimarães.

sexta-feira, 22.2.2014

– CARNAVAL HOSPITALEIRO

Inicia-se a actividade "Carnaval Hospitaleiro", organizado pela Juventude Hospitaleira, a decorrer em Barcelos até dia 5 de Março.

sábado, 1.3.2014

– CONSELHO PASTORAL ARQUIDIOCESANO

Decorre o Conselho Arquidiocesano de Pastoral. (Sala Emaús)

– FORMAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS LITÚRGICOS

Encontro de formação geral para os vários ministérios e serviços litúrgicos para o arcebispo de Celorico de Basto (9h30)

– DIA ARCEPASTAL DO CATEQUISTA - BARCELOS

– CONFERÊNCIA

Reflexão mensal sobre a "Comemoração do Dia de S. João de Deus", organizada pela Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS) (21 horas)

– VISITA PASTORAL

D. Jorge encerra a visita pastoral a Urgeses, Guimarães. (14h30)

segunda-feira, 3.3.2014

– VISITA PASTORAL

D. Jorge Ortega inicia a visita pastoral à paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Guimarães.

quarta-feira, 5.3.2014

– Quaresma

Inicia-se o Tempo da Quaresma com a Celebração de Quarta-Feira de Cinzas



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O Programa desta semana entrevista D. Jorge Ortega, sobre a Mensagem e as Conferências Quaresmais



Siga-nos no Facebook



FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt